

Comitiva é recebida com ovos e protestos

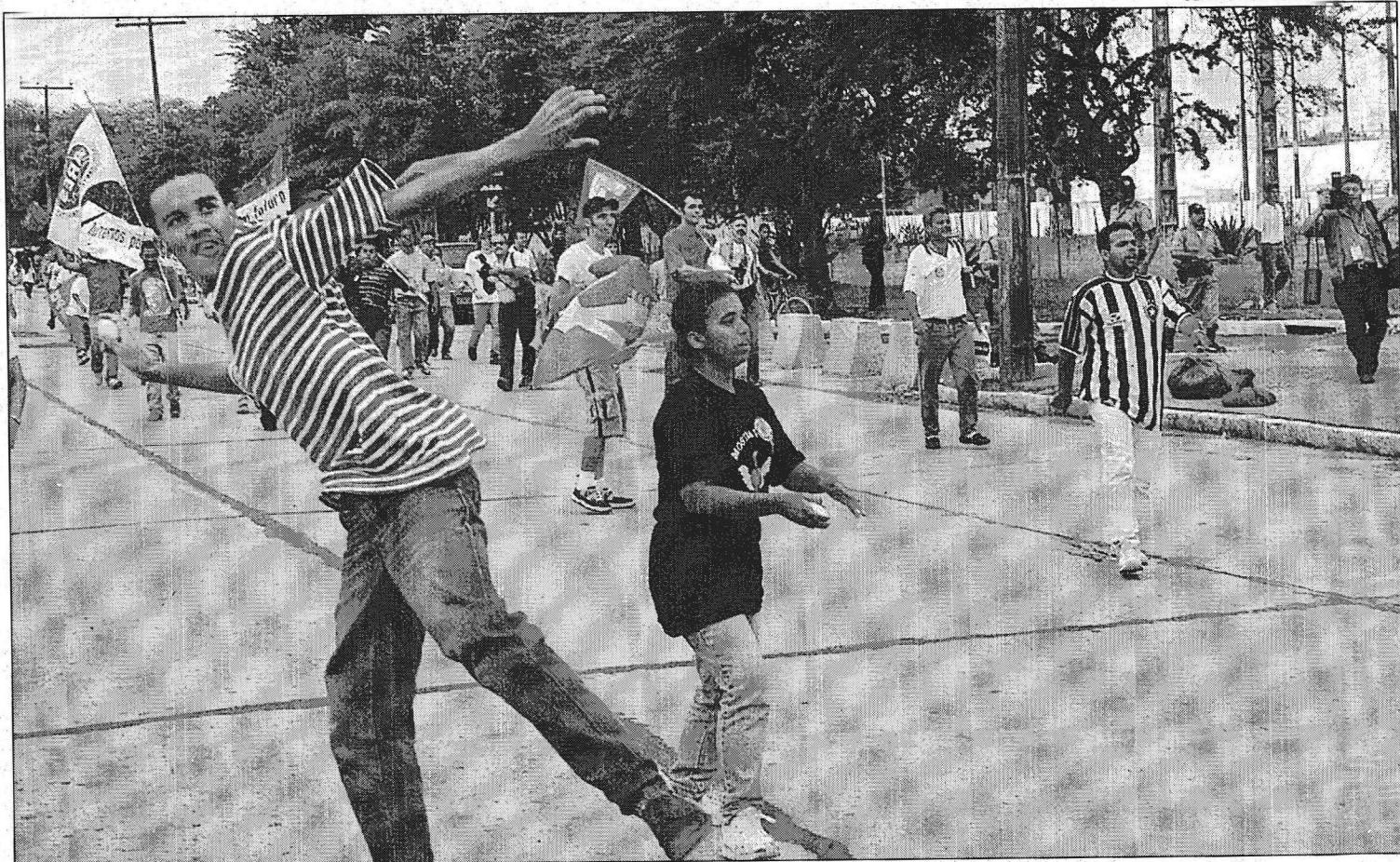
SÉRGIO LIMA/FOLHA IMAGEM

O presidente Fernando Henrique Cardoso foi recebido ontem com ovos jogados por manifestantes em visita à Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), no Recife. Os ovos caíram longe dos carros oficiais. Eles foram atirados em meio a vaias, apitos e gritos de "fora já daqui, o FHC e o FMI". O protesto teve a participação de cerca de cem pessoas (de acordo com cálculos da Polícia Militar e da Central Única de Trabalhadores (CUT), entre sindicalistas, estudantes, representantes de movimentos populares e funcionários da Chesf que portavam faixas acusando o presidente, entre outras coisas, de "assaltar trabalhadores para favorecer agiotas e corruptos".

Os manifestantes distribuíram cerca de cinco mil panfletos repudiando a política econômica do governo federal, a privatização da Chesf e do Rio São Francisco. Eles chegaram por volta das 10h30 e se concentraram numa praçinha, na Avenida Abdias de Carvalho, a menos de 200 metros da sede da Chesf, com o aval da PM. Depois, a Polícia Militar quis retirá-los do local alegando ser área de segurança. Houve bate-boca, mas eles permaneceram.

Na chegada da comitiva presidencial, às 12h20, eles também vaiaram, de longe, mas não usaram a bandeja de ovos trazida por um grupo integrante do protesto. Na saída, o trânsito foi interrompido na área e eles caminharam pela avenida, podendo chegar mais perto da rua por onde passou a comitiva. Mesmo assim os ovos quebraram no asfalto a pelo menos 50 metros da comitiva.

Antes da chegada do pre-



MAIS uma vez, manifestantes usaram ovos para protestar contra o governo e atacar a comitiva de Fernando Henrique, no Recife

sidente, a PM também tentou retirar o carro de som do local, afirmando que o veículo atrapalhava o trânsito. Diante disso, a administradora da Fred Freios, uma loja de serviços automotivos localizada do outro lado da avenida, Sônia Castro, convidou os organizadores do ato a deixar o carro de som no pátio da sua loja. "Estou de acordo com o protesto, que é pelo bem do povo e da Nação", disse ela, defendendo a liberdade de expressão dos manifestantes. "Também não concordo com a venda das nossas riquezas ao estrangeiro".

Durante todo o tempo da visita, os manifestantes se revesaram nos discursos, usando o alto-falante.